

Tipo de relato: Relato de experiência

Eixo Transversal: Saúde mental

TÍTULO

A (RE) CONSTRUÇÃO DA SINGULARIDADE NAS RUAS COMO DISPOSITIVO DE CUIDADO NA SAÚDE MENTAL, RESISTINDO ÀS ESTRUTURAS DE PODER E À MODULAÇÃO DOS ALGORITMOS.

TITLE

THE (RE) CONSTRUCTION OF SINGULARITY ON THE STREETS AS A DEVICE OF CARE IN MENTAL HEALTH, RESISTING THE STRUCTURES OF POWER AND THE MODULATION OF ALGORITHMS.

RESUMO

O presente relato de experiência trata-se, ao referente estágio socioinstitucional, Cartografias com viventes das ruas, supervisionado pelo professor Pedro Victorino Carvalho de Souza - sendo este realizado na instituição de ensino Universidade Castelo Branco, trazidos pela aluna e estagiária - Camila Obadia. O relato traz inicialmente apontamentos sobre a clínica ampliada, dispositivo de cuidado, potencialidades e a singularidade no cuidar através do alinhamento teórico Esquizoanalista de Deleuze e Guattari, juntamente com os questionamentos feitos pelo filósofo contemporâneo Peter Pál Pelbart. Usaremos as reflexões biopolíticas desse autor para pensar nos modos existenciais dos viventes das ruas que vivenciam situação de extrema vulnerabilidade, tanto social quanto humana, a população em situação de rua tem uma potência arrebatadora, sendo essa subjetiva, singular e criativa que cria escapes aos modos biopolíticos de produção existencial. Nomeados de biopotências, no qual convocamos essa força criativa como fonte primária do cuidado na perspectiva de construção COM o público que visa cuidar ao invés da construção PARA essa população, entendendo a força criativa dos modos de vida que se inventam nas ruas, mecanismos utilizado pelos mesmos em prol da própria

sobrevivência. Vivenciando a prática em psicologia baseada nos consultórios de/na rua, traçamos desafios a serem superados que encontram nas políticas públicas vibrações biopolíticas no coração do SUS. Os Serviços de Atenção Primária à Saúde necessitam do fornecimento de profissionais capacitados, insumos e recursos para o melhor desempenho e reflexões a respeito da produção dos cuidados com essa população que possui como características a invisibilidade. Uma notória análise da psicologia utilizando como abordagem a Esquizoanálise, consiste na destruição do eu feita pela sociedade em geral e pelas instituições de “cuidados” para com essas pessoas em situação de rua, onde se constrói uma personificação daquela imagem que se figura fragilizada e fora dos padrões “aceitáveis” para estarem incluídos socialmente, mascarando singularidades, sobre quem se é, na qual denominamos tal fenômeno de implicação social. Uma clínica ampliada, utilizando como dispositivo de cuidado o conhecimento dessas singularidades, não tratando somente como mais um protocolo e uma numeração da estatística, mas sim como o real interesse pelo outro e pela sua história de vida, conseguimos afirmar potências. Podemos trabalhar a arte, os afetos, as políticas públicas, as terapias ocupacionais, os cuidados médicos, a assistência social e indispensavelmente a escuta ativa e humanizada na subjetivação do cuidado em rede na saúde mental. Utilizando o estudo delineado pela obra “Poder sobre a vida, potência da vida” de Peter Pál Pelbart, pelo olhar da abordagem Esquizoanalista, descrevemos os viventes das ruas como uma manifestação “da vida”, envoltos através da resiliência e resistência, criam suas estratégias de sobrevivência dentro de sua realidade atravessada pela negligência dos princípios da dignidade da pessoa humana. Essa “força” criada nas ruas, identificamos como “Vontade de potência”, onde o existir passa a ser uma luta constante contra o próprio sistema. Excluídos de suas necessidades básicas, muitas vezes fazendo o uso do álcool e outras drogas como fuga e também como o principal alimento no seu dia a dia, muitas vezes utilizam seus corpos como ferramentas de sobrevivência, seja fazendo um malabarismo nos sinais de trânsito, utilizando a exposição de sua própria imagem para pedir dinheiro ou sendo trabalhadores sexuais através da prática de prostituição; Esses costumam ser os mecanismos de defesa para a sobrevivência em baixo das marquises nos cotidianos das capitais. Um olhar reconhecendo potências através das singularidades, faz a clínica ampliada dentro da psicologia ir além dos paradigmas que engessam os cuidados em saúde mental, trazendo novas perspectivas de cuidados em rede (RAPS – Rede de Atenção Psicossocial), podemos ver esse funcionamento quando desenvolvemos o instrumento de trabalho na atenção ao usuário chamado PTS (Projeto Terapêutico Singular), sendo possível sua implementação do viés ao olhar único para aquele vivente em situação de rua tanto quanto em grupos, no que demandam as práticas de saúde

mental e os consultórios nas ruas. Como método e umas das técnicas principais do estágio sócio institucional, praticado com os viventes das ruas, utilizamos a Cartografia, realizando inicialmente um Mapeamento na Praça de Realengo, localizada na zona Oeste do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: singularidade, ruas, dispositivo de cuidado;

ABSTRACT

This experience report refers to the socio-institutional internship, Cartographies with people living on the streets, supervised by Professor Pedro Victorino Carvalho de Souza - which was carried out at the Castelo Branco University educational institution, brought by student and intern Camila Obadia. The report initially makes reference to the extended clinic, care devices, potentialities and singularity in care through the theoretical alignment of Deleuze and Guattari's schizoanalysis, together with the questions posed by contemporary philosopher Peter Pál Pelbart. We will use this author's biopolitical reflections to think about the existential modes of street dwellers who experience situations of extreme vulnerability, both social and human. The homeless population has an overwhelming power, which is subjective, singular and creative, creating escapes from the biopolitical modes of existential production. We call on this creative force as the primary source of care from the perspective of building WITH the public that aims to care rather than building FOR this population, understanding the creative force of the ways of life that are invented on the streets, mechanisms used by them for their own survival. Experiencing the practice of psychology based on street clinics, we have outlined the challenges to be overcome, which are found in the public policy biopolitical vibrations at the heart of the SUS. Primary health care services need to provide trained professionals, supplies and resources for better performance and reflections on the production of care for this population, whose characteristics are invisibility. A notorious analysis of psychology, using schizoanalysis as an approach, consists of the destruction of the self carried out by society in general and by "care" institutions with regard to these homeless people, where a personification is constructed of that image which is fragile and outside the "acceptable" standards for being socially included, masking singularities about who one is, in which we call this phenomenon social implication. An expanded clinic, using knowledge of these singularities as a care device, not treating it as just another protocol and a statistical number, but as a real interest in the other person and their

life story, allows us to affirm their potential. We can work with art, affections, public policies, occupational therapies, medical care, social assistance and, indispensably, active and humanized listening in the subjectivation of mental health network care. Using the study outlined in Peter Pál Pelbart's "Power over life, power of life", through the eyes of the schizoanalytic approach, we describe the street dwellers as a manifestation "of life", wrapped up in resilience and resistance, creating their survival strategies within a reality crossed by the neglect of the principles of human dignity. This "force" created on the streets, we identify as "Will to Power", where existing becomes a constant struggle against the system itself. Excluded from their basic needs, often using alcohol and other drugs as an escape and also as the main food in their daily lives, they often use their bodies as survival tools, whether juggling at traffic lights, using the exposure of their own image to ask for money or being sex workers through the practice of prostitution; these are often the defense mechanisms for survival under the marquees in the daily lives of the capitals. A look that recognizes potential through singularities makes the expanded clinic within psychology go beyond the paradigms that plaster mental health care, bringing new perspectives of network care (RAPS - Psychosocial Care Network). We can see this working when we develop the work tool in user care called PTS (Singular Therapeutic Project), and its implementation is possible from the perspective of a single look at those living on the street as well as in groups, in what mental health practices and street clinics demand. As a method and one of the main techniques of the socio-institutional internship, practiced with the street dwellers, we used Cartography, initially carrying out a Mapping in Realengo Square, located in the West Zone of Rio de Janeiro.

Keywords: singularity, streets, care device;

Autores: CAMILA OBADIA, Universidade Castelo Branco – Campus Realengo, Rio de Janeiro/ RJ, coautor Pedro Victorino Carvalho de Souza.

Authors: CAMILA OBADIA, Castelo Branco University - Realengo Campus, Rio de Janeiro/ RJ, co-author Pedro Victorino Carvalho de Souza.

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência é referente ao estágio socioinstitucional, Cartografias com viventes das ruas, realizado na Universidade Castelo Branco, sob a supervisão do professor Pedro Victorino Carvalho de Souza e apresentado pela estagiária Camila Obadia. O estágio proporcionou uma oportunidade única de observação e interação direta com os viventes das ruas, permitindo uma compreensão mais profunda das complexidades e desafios que essas pessoas enfrentam diariamente.

OBJETIVOS

O objetivo principal deste relato é explorar a clínica ampliada, o dispositivo de cuidado, as potencialidades e a singularidade no cuidar, com base na teoria Esquizoanalista de Deleuze e Guattari. Além disso, busca-se entender como os questionamentos feitos pelo filósofo contemporâneo Peter Pál Pelbart, em suas reflexões biopolíticas, podem ser aplicados ao contexto da população em situação de rua.

CONTEXTO

O contexto deste relato são os viventes das ruas, um grupo que, apesar de sua extrema vulnerabilidade social e humana, demonstram uma potência arrebatadora. Esta potência é subjetiva e se manifesta na nova ou inata construção de realidade que essas pessoas desenvolvem em prol da própria sobrevivência.

DESCRIÇÃO

A prática em psicologia baseada nos consultórios de/na rua apresenta desafios significativos. Notoriamente, as políticas públicas, em conjunto com o Sistema Único de Saúde (SUS) – Serviços de Atenção Primária à Saúde, necessitam fornecer mais quantidade de profissionais capacitados, insumos e recursos para melhorar o desempenho da equipe na produção dos cuidados de saúde mental para os mais vulneráveis e invisibilizados pela sociedade.

Micropolítica: Cartografias do Desejo, ao falarmos sobre singularidades e Potências: Guattari e Rolnik exploram a ideia de que cada indivíduo ou grupo social possui singularidades que podem ser vistas como potências. Ao tratarmos sobre os cuidados com os viventes das ruas, essas singularidades podem ser entendidas como formas únicas de resistência e sobrevivência. A micropolítica propõe a criação de dispositivos de cuidado que reconheçam e valorizem essas singularidades, ao invés de tentar homogeneizar ou normalizar as experiências vividas por essas pessoas.

Biopolítica e Vidas: Pelbart discute como o poder se infiltra em todos os aspectos da vida, muitas vezes de maneira opressiva. No entanto, ele também aponta para a potência da vida que resiste e se afirma diante dessas forças dominantes. A vontade de potência, um conceito que Pelbart explora e pode ser relacionada com a capacidade dos viventes das ruas, de criar estratégias de sobrevivência e afirmar sua existência apesar das adversidades.

RESULTADOS

Através da análise utilizando a psicologia na abordagem Esquizoanalítica, observamos a destruição do “eu” feita pela sociedade e pelas instituições de “cuidados” com os viventes das ruas. No entanto, ao explorarmos essas singularidades como dispositivo de cuidado, conseguimos afirmar potências e ir além dos paradigmas que engessam os cuidados em saúde mental. Utilizamos como uma das técnicas principais a Cartografia, onde fazemos um Mapeamento do território na qual o nosso estágio foi realizado, na zona Oeste do Rio de Janeiro tendo como base central de atendimento a Praça de Realengo localizada na Av. Santa Cruz, 1125.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os viventes das ruas, através das perspectivas dos estudos da ótica de Deleuze e Guattari, são uma manifestação da “vida”. Apesar dos obstáculos existenciais, eles criam estratégias de sobrevivência que ferem os princípios da dignidade da pessoa humana. Essa “força” criada nas ruas, identificada como “Vontade de potência”, onde o existir passa a ser uma luta constante contra o próprio sistema. Reconhecendo potências através das singularidades, a clínica ampliada na psicologia junto com o método da Cartografia através de um olhar único reconhecendo as diferentes experiências e visões de mundo das pessoas que necessitam deste

cuidado. Utilizado da escuta ativa e qualificada com os viventes das ruas, podemos trazer novas perspectivas de cuidados em rede (RAPS – Rede de Atenção Psicossocial), com a elaboração do instrumento de trabalho na atenção singular ao usuário chamado PTS (Projeto Terapêutico Singular).

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

Guattari, F. & Rolnik, S. (1986). Micropolítica: Cartografias do Desejo Petrópolis: Vozes.

PELBART, Peter Pál. Poder sobre a vida, potência da vida. Revista Lugar Comum, nº17, jun./2008. P.33-43

Guattari, F. (1986). Sobre a produção da subjetividade (S. Rolnik, Trad.). Texto mimeografado usado em curso de pós-graduação em Psicologia da PUC-São Paulo.